

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º II	NOVEMBRO — 1909	
SUMMARIO			
<p>CASA DO SR. DR. FORTUNATO GUIMARÃES, NA AVENIDA DUQUE DE LOULÉ. PELO ARCHITECTO ADOLPHO MARQUES DA SILVA.—<i>Arnaldo S. Chaves.</i> O MONUMENTO DE MAFRA.—Inedito de <i>Guilherme José de Carvalho Bandedeira</i>, com annotações de <i>Julio Ivo.</i> PROJECTO DA CASA DO SR. DR. FORTUNATO GUIMARÃES—ARCHITECTO, ADOLPHO MARQUES DA SILVA. BIBLIOGRAPHIE. INTERCALARES XXI E XXII, DO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Trimestre	300	<i>Para os paizes da União Postal.</i>	
Semestre	5800	Anno	4500
Anno	35000	Anuncios pela tabella, conformo o espaço.	
Avulso	400		
			

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL
Largo da Abegoaria, 27 e 28
1909

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES
Secretario da redacção: MARIO COLLARES
Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegouaria, 27 e 28
Photographias de Mario Collares — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Casa do sr. dr. Fortunato Guimarães

NA AVENIDA DUQUE DE LOULÉ

Pelo architecto, A. MARQUES DA SILVA.

Collaborador artistico novo, ou, por outra, novo collaborador artistico, não querendo este reparo dizer que elle seja velho na idade, demanda tambem novo collaborador litterario.



Ha uns bons seis mezes, — nos disse, ha dias, o director d'esta revista, um nosso velho amigo dos bancos da escola — «que você me prometeu umas lérias da sua lavra, a respeito de qualquer projecto que na *Architectura* se publique. Chegou agora a vez porque os collaboradores *habitués* estão todos achacados com as doenças produzidas pelo tão rapido

abaixamento de temperatura, entre as quaes a *grippe* tem principal logar. Ora, o meu amigo está são como um péro; nada tem que fazer senão dar á lingua, e por consequencia encha alguns linguados para a revista».

Debalde objectámos que não conheciamos o auctor do projecto senão de nome, embora muito lisongeiramente, e, o que ainda é mais, não conheciamos a obra sobre que se queria que escrevessemos.

—Que isso não seria a duvida. Que nos ia apresentar o architecto e a architectura; e o que é facto é que se bem o disse, melhor o fez, porque já nos não largou sem cumprir o que nos prometeu, o que nos obriga tambem, sem remissão, nem aggravado, a dar o nosso contingente, com boa vontade, é certo, mas, com certo receio, confessamos, porque o assumpto é pouco do nosso conhecimento.

Escrever sobre architectura! Quem nos havia de dizer que ainda um dia nos havia de cahir o raio em casa como costuma dizer-se, quando discutia-mos, com alguns velhos amigos, em passeio por esses novos bairros e por essas novas avenidas, sobre a pobreza da esthetica e de arte da quasi totalidade das novas edificações!

E, comtudo, cá estamos. Depois de nos palparmos bem e olhar um pouco admirados para estas tiras de papel que temos de encher, não temos remedio senão rendermo-nos á evidencia: estamos elevados pelo director d'esta revista a escriptor e critico d'arte architectonica! Ora, chucha!

Emfim, vamos lá procurar cumprir o mais honestamente possivel a nossa missão, sem nos offuscar o orgulho da promção litteraria!

Diziamos acima, que discutiamos a pobreza esthetica e artistica da quasi totalidade das novas edificações, e agora o repetimos.

Por exemplo.

No bairro onde assenta a casa de que hoje se reproduzem as gravuras, a não ser a edificação Empis, do architecto Couto, e a de que agora se trata, não vemos mais nenhuma em que se note alguma cousa de artistico.

Tudo d'uma banalidade irritante, tudo sem arte, muitas sem esthetica, e quasi todas sem gosto, havendo mesmo erros crassos constructivos e disparates que fazem sorrir, causando dó!

Não é nossa intenção fazer a analyse do que se tem feito na capital sob o ponto de vista constructivo; pretendemos apenas accentuar e animar as preciosas iniciativas isoladas, que vão dia a dia, attenuando a pobrezaa artistico-architectural da nossa formosissima Lisboa.

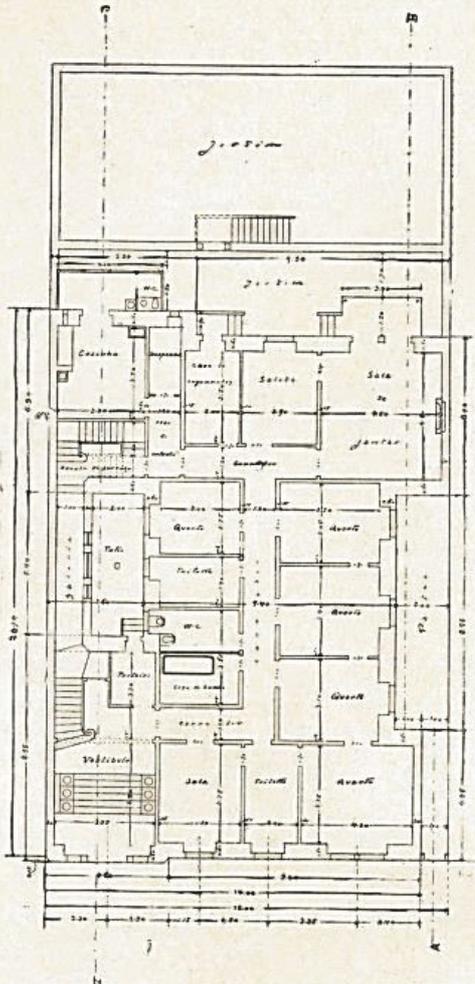
Nos casos está a casa publicada hoje n'esta revista, que honra por igual o auctor do projecto, o sr. Adolpho Marques da Silva, um dos novos artistas de comprovado talento e indiscutível merecimento, e o illustrado proprietario, o sr. dr. Fortunato Guimarães, que quiz contribuir por sua parte para que a capital tenha mais uma edificação, que, não só a não deslustre, mas lhe dê honra.



Entrada principal

Pena é que estas e outras louvaveis iniciativas se vão tão tímida e lentamente accentuando, e que a maioria dos proprietarios se conserve eivada da tradicional rotina, de fazer

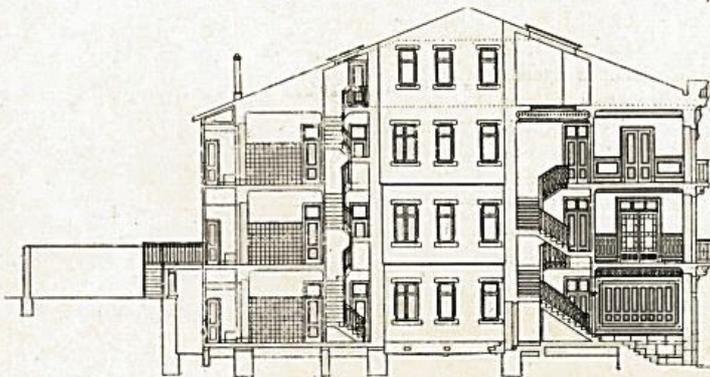
las gravuras, mas a sua fachada é de linhas correctas e elegantes e ha n'ella vida e gosto artistico,



Planta do rez-do-chão

só casas com os indispensaveis rectangulos nas fachadas, para servirem de janellas e portas.

Não se trata agora de uma importantissima edificação:



Corte por C.D

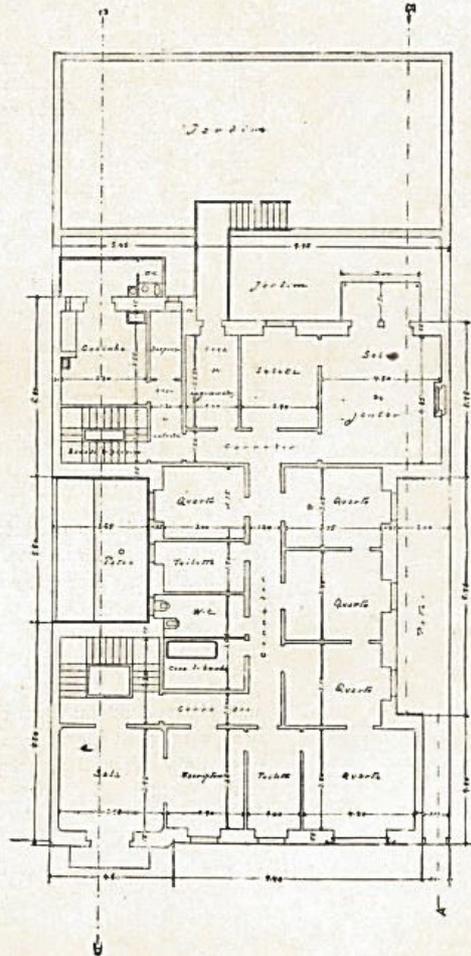
Nem só n'essas se pode fazer arte. Ao contrario, a casa de que nos occupamos é de limitada área, como se calcula pe-



Baixo relevo do frontão

De resto; é tudo nacional, o que já é alguma coisa. A pintura dos azulejos, é do distincto artista, sr. Jorge Pinto.

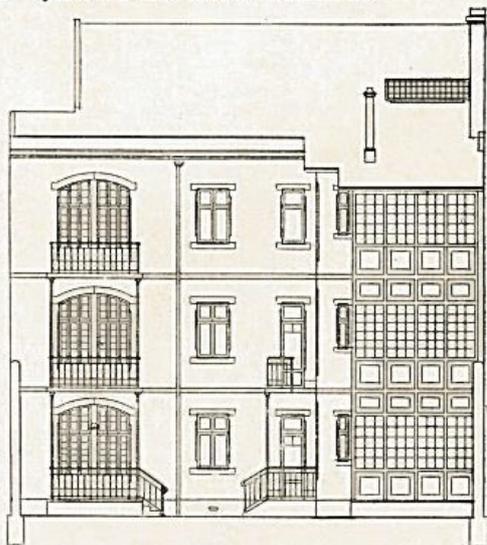
O baixo relevo que se admira no frontão d'um dos corpos da fachada, é obra do insigne esculptor, sr. José Netto.



Planta dos andares

Estes dois importantes elementos concorrem em muito para o elegante aspecto que apresenta a fachada, cuja concepção foi bem inspirada.

O auctor, em logar de fazer a esthetica do seu projecto de inapreciaveis delicadezas de ornamentação, recorreu antes á preponderancia de linhas bem definidas e fortes e á distribuição equilibrada dos motivos decorativos.



Fachada posterior

Adoptada esta orientação, que por si só abona o criterio do architecto, a obra, forçosamente, resultaria harmonica do pensamento que a ella presidiu, e, como consequencia, logica em todos os seus pontos.



Escada principal

O interior, acompanha legitimamente o exterior. Um cuidado incedivel em attender a todas as mais modernas exigencias do viver moderno, se nota não só na distribuiçáo da planta, como na sua execuçáo.

O primeiro andar da casa foi destinado para habitaçáo propria do proprietario. O rez do chão e segundo andar para aluguer.

Em todos os pavimentos, porém, se nota o que raras vezes se tem visto em habitações para aluguer, isto é, não só o indispensavel conforto, mas até luxo.

As casas de banho, por exemplo, são o que de mais completo temos visto emapparelhos para banhos, duches, etc. não faltando os encanamentos e torneiras dos systems mais aperfeiçoados para aquecimento dos banhos, assim como as banheiras de ferro esmaltado.

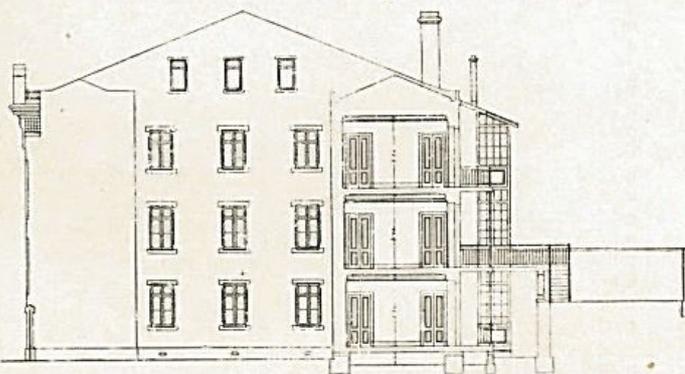
As retretes tambem nada deixam a desejar em comodidade, hygiene e até luxo.

Estas installações, assim como todas as canalisações para agua e gaz foram executadas pela casa Bico Aureo, de que é proprietario o bem conhecido e conceituado industrial sr. Carlos Vaz.

Os estuques, de que ha magníficos trabalhos, especialmente em tectos, foram executados pelos srs. Cruz & Irmão.



Detalhe da fachada principal



Corte por A B

Todo o trabalho de serrallaria foi executado pela casa Viuva Thiago da Silva & C.^a

Os trabalhos de cantaria e esculptura foram executados nas officinas dos srs. Antonio Moreira Rato & F.^{os}, que se desempenharam da incumbencia com a costumada competencia.

Resta-nos dizer que a installação electrica é da casa Herrmann, uma das mais acreditadas da capital para estes trabalhos.

A obra foi dirigida e fiscalizada pelo auctor do projecto, sendo tomada de empreitada pelo habil constructor civil, sr. Guilherme Eduardo Gomes, pela quantia de 15.300\$000 réis, desempenhando-se do encargo com a sua conhecida competencia e honestidade.

O proprietario, porém, tem gasto quantias com accessorios, que elevam a despeza a proximo de dezoito contos de réis, melhorando assim as condições já de si magnificas da bella vivenda.

E, por aqui me quedo.

Arnaldo S. Chaves

NOTAS

A accrescentar ao que acaba de ser exposto pelo nosso novo e distincto collaborador e velho amigo, sr. Dr. Arnaldo Chaves, só temos de mencionar os nossos sinceros agradecimentos ao sr. dr. Fortunato Guimarães, proprietario da casa que hoje se publica, pelos primores de delicadeza e attenção de que fomos alvo, quando, no cumprimento da nossa missão, tivemos de procurar o alludido cavalheiro, para lhe pedir autorisação para a reprodução das photographias, assim como para a visita, com o nosso colladarador, á sua linda habitação, de que ficámos deveras encantados.

N. C.

O Monumento de Mafra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

Entremos no convento, q.^o faz quatro frentes, a primeyza para o poente, a segunda para o norte, a terceyra para o sul, e a quarta para o nascente.

A frontaria do poente, que he a da Igreja, e Pallacios, tem mil palmos de comprido, como deixamos ditto, e nestes ha dosentas, e vinte e nove portas e janellas. (23) A que fica para o norte tem dosentas e quarenta portas, e janellas. A que fica p.^a o sul tem dosentas e vinte e cinco portas e janellas. E a que fica para o norte tem dozentas e des portas e janellas. (24)

Tem p.^a serventia do interior deste Edificio vinte e nove pateos. Dentro destes, e por toda a circumferencia do conv.^{to} e Pallacios se contão, quatro mil cento e oitenta, e cinco portas, e janellas. Dão serventia a este todo cento, e duas escadas, nas quaes se contão cinco mil quatro centos sincoenta, e cinco degraos. Todas estas escadas são de pedra, feytas com a maior perfeçção. Sobem-se com muito descanso, e entre estas ha huma a q.^o chamão a Escada Conventual, q.^o he a mayor, e a prim.^a em perfeição, e grandesa. Dá serventia a todos os dormitorios, com singularidade de a sobirem ao mesmo tempo toda, por dous distinctos lanços, vendo se ao mesmo tempo os q.^o decem e sobem e vão sahir á mesma parte.

Os dormitorios são desaseis, porque suposto q.^o no ultimo plano superior da quadra haja só trez, em rasão de ficar a livraria grande ocupando o campo de hum dormitorio, com tudo, sempre enche o numero dos dezaseis, contando o dormitorio novo em que assistem os PP. MM. q.^o fica no terceyro plano, mas fora da quadra, por cima da Portaria principal, e

das hospedarias, (25) E isto he não fazendo conta com o corredor das aullas, em que ao diante falaremos, q.^o tambem fica fora da quadra, mas a figura é de dormitorio, e he mayor, mais alto, mais claro, e mais perfeyto q.^o todos.

Tem os dormitorios de comprimento de norte a sul settecentos e settenta e dous palmos de craveyra, como são todos os palmos desta medição, e de largo dezasette.

Os dormitorios q.^o olhão para o cerco, tem trinta e quatro cellas, e cinco janeilas conventuaes, rasgadas desde o pavimento até á simalha em q.^o descansa a abobeda; e tambem nas escadas q.^o dão serventia aos mesmos dormitorios, ha janeilas grandes do tamanho e figura das janellas das cellas, q.^o juntam.^{te} communicão luses aos mesmos dormitorios. O pavimento destes he de ladrillo, com estrados pelos lados, e cintas de pedra azul nos baixos das paredes. Os tectos são de abobeda, mas algum tanto abatida, e mais do q.^o as dos tetos das cellas, q.^o estes tem altura competente, e, proporcionada ao tamanho das mesmas cellas, cuja abobeda de barrete, e a dos dormitorios redonda, e todas de tijolo.

(Continua).

NOTAS

(23). Comprehende as torres e torreões. A frente principal, propriamente dita, tem apenas 152 portas e janellas.

(24). A ultima deve ser a face do nascente, e não do norte como se lê no manuscripto. As faces do norte, sul e nascente do Monumento, não comprehendidos os torreões, tem respectivamente 197, 180 e 222 portas e janellas.

(25) Os dormitorios tem janellas somente para o jardim interior do convento e para o lado do nascente onde ha o cerco. Porem no 3.^o pavimento da face sul ha dois dormitorios, um com janellas para o jardim e outro mais pequeno, com 24 cellas, quatorze dos quaes com janella para o terreiro (hoje chamada *alameda*), e dez que recebem luz do estreito corredor que as serve. E' a este ultimo que se chama o *dormitorio novo*, porque foi o ultimo a ser construido para satisfazer as exigencias da lotação do convento.

Julio Ivo.

ERRATA

N.^o 9. Nota 32). ... assignada por Pedro Antonio Emilard — *leia-se* ...
... assignado por Pedro Antonio Quillard ...

EXPEDIENTE

Por motivo de força maior sae com atrazo a publicação do presente numero, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Bibliographie

- Publications étrangères reçues:
- Espagne**
 Architectura y Construcción. — Barcelona.
 Construcción Moderna — Madrid.
 El Ebanista Moderno — Barcelona.
- France**
 Construction Lyonnaise — Lyon.
 Construction Moderne — Paris.
 Revue Générale de la Construction — Paris.
 Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.
 Villas & Maisons de Campagne — Paris.
- Angleterre**
 Architect — London.
 Building World — London.
 Illustrated Carpenter & Builder — London.
 Journal of The Royal Institute of British Architects — London.
 Plumber & Decorator — London.
 Work — London.
- Italie**
 Edilizia Moderna — Milano.
- Allemagne**
 Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.
- Autriche**
 Architekt — Wien.
- Russie**
 Zodtchey — St. Pétersbourg.
- Suède**
 Arkitektur — Stokolm.
- Norvège**
 Arkitektur — Kristiania.
- Danmark**
 Arkitekten. — Copenhagen.

Casa do sr. dr. Fortunato Guimarães

NA AVENIDA DUQUE DE LOULÉ



FACHADA PRINCIPAL

Casa do sr. dr. Fortunato Guimarães

NA AVENIDA DUQUE DE LOULÉ



UM TRECHO DA SALA DE JANTAR